

Santuário e Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Brotas

Restaurar peça a peça

A actual estrutura da Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Brotas, originária de 1535, sofreu alterações no decorrer do séc. XVII com a remodelação da fachada e a criação de revestimentos cerâmicos no seu interior e exterior. Recentemente, estes foram alvo de uma minuciosa intervenção, que esteve a cargo da Monumenta, Ld.^a

Composta por nave, torre sineira, abside, sacristia e quatro capelas colaterais, a igreja encontra-se revestida no interior a azulejo de padrão tapetado policromo, azul, amarelo e branco, limitado na nave em altura por cornija horizontal transitória do arranque das abóbadas. Na capela localizada a NE encontram-se painéis figurativos de temática iconográfica da eucaristia, sendo ainda de destacar (na igreja) a existência de três frontais de altar, dois interiores e um exterior, este de tema desconhecido devido ao avançado estado de degradação.

O conjunto azulejar é composto por cerca de 17 000 azulejos (de aproximadamente 13,5x13,5 cm) que apresentavam um estado de conservação muito fragilizado, caracterizado pelo elevado grau de sujidade das superfícies vidradas, manchas e enegrecidos, inúmeras fissuras, vidrados destacados, fracturas, lacunas, presença de sais, fungos e eflorescências. Em zonas críticas, as argamassas de assentamento tinham perdido a sua função, originando uma reduzida aderência ao suporte e potenciando o risco de queda.

Os trabalhos de conservação e restauro tiveram início com um registo gráfico exaustivo onde foi interpretada a totalidade dos azulejos, a sua localização e estado de conservação, evidenciando a natureza das anomalias de que padeciam. O levantamento foi sustentado por um registo fotográfico do estado de conser-

vação inicial, actualizado ao longo do decorrer da intervenção. Nesta fase, foram igualmente recolhidas amostras das argamassas e chacota, para posteriores análises laboratoriais e identificação dos iões de sais solúveis: Cl⁻, I⁻, SO₄²⁻, NO₃.

Nos azulejos que se encontravam destacados do suporte, procedeu-se imediatamente à aplicação de um *facing*, técnica composta por colagem de gaze com resina de emulsão acrílica. Após uma cuidada remoção das argamassas do tardo dos azulejos com ferramentas de precisão, procedeu-se igualmente à remoção das argamassas das paredes de alvenaria e posterior tratamento da superfície.

Foi elaborado um levantamento dos padrões, vidrados e corpo cerâmico, para manufactura de azulejos segundo as técnicas tradicionais, visando a substituição de elementos em falta ou irrecuperáveis.

Estes elementos foram posteriormente assentes em conjunto com os originais, recorrendo a argamassas de cal e areia.

Nos casos em que os azulejos não apresentavam risco de queda, e quando possível, optou-se pela consolidação do suporte através da injeção de ligante entre juntas. O tratamento efectuado na generalidade do conjunto, consoante as anomalias detectadas, foi caracterizado pelas seguintes actividades: Remoção das argamassas fendilhadas; *Facing* das arestas e superfícies vidradas; Aplicação de um fungicida/pesticida em zonas pontuais; Dessali-



nização *in situ* dos azulejos e superfícies afectadas por sais; Remoção de sujidades orgânicas e inorgânicas; Colagem e consolidação dos azulejos; Fechamento do espaçamento entre juntas; Preenchimento de lacunas e falhas de vidrado; Reintegração cromática dos preenchimentos; E, por fim, a aplicação de uma película protectora.

JOÃO VARANDAS,
Engenheiro Civil,
Director da Monumenta, Ld.^a